

# A polêmica do teleférico

O Convento da Penha deve ou não deve ter um teleférico, como alternativa às duas vias de acesso tradicionais para carros e pedestres? A decisão oficial dos franciscanos, responsáveis pelo monumento, só deve ser conhecida no próximo dia 29. Até lá, a polêmica estará nas ruas, com evidente vantagem para os que defendem a novidade.

Argumentos não faltam a defensores e adversários do teleférico. Entre os segundos, por exemplo, há quem afirme até que muita facilidade para alcançar o campinho do convento, poderia desestimular sacrifícios dos pagadores de promessas. Argumento canhestro, porque fé verdadeira não há nada no mundo capaz de desestimular.

Impacto paisagístico, quem já se deu ao trabalho de imaginar a paisagem do Convento da Penha servido por teleférico, quase certamente chega à conclusão de que não haverá. Até porque o ângulo escolhido para a instalação preserva integralmente a imagem de cartão postal famosa no mundo inteiro.

Danos ecológicos, igualmente, não há motivos para temer. Teleféricos, e o que está sendo projetado para o Convento da Penha não foge à regra, são máquinas normalmente movidas por energia elétrica. Não soltam fumaça, nem ruídos.

Além disso, e essa é uma questão da qual não se pode fugir, visto ser também um dos principais argumentos dos defensores da instalação do teleférico, o Convento da Penha não é apenas um centro de referência da religiosidade dos capixabas.

É também o mais importante cartão postal do Espírito Santo, e um dos mais famosos do Brasil, um monumento que católicos e não católicos jamais deixam de visitar, principalmente os que vêm de visita ao Estado. Os primeiros movidos pela fé, os segundos atraídos pela beleza do lugar, ambos com profundo respeito e reverência pelo que o monumento representa.

O teleférico, portanto, facilitaria a vida desse tipo de visitante - o turista. Pagadores de promessas e fiéis céticos ou resistentes às novidades nem precisariam chegar perto da máquina. Afinal de contas, é bom não esquecer, ele ficaria invisível para os usuários dos caminhos tradicionais.

Finalmente, não há como passar ao largo do argumento de que a máquina representaria um significativo reforço de caixa para as obras de assistência social do Conselho Definitório da Província Franciscana, mantenedor do Convento da Penha.

E também uma atração à parte para um Estado que, apesar das imensas potencialidades, ainda não conseguiu plantar as bases de uma indústria turística à altura do que tem a oferecer.